Fotos: Duarte Gomes

D. ANTÓNIO CARRILHO NO 483.º ANIVERSÁRIO DA MISERICÓRDIA DE MACHICO

As Misericórdias, identidade e missão!

A Misericórdia de Machico assinalou, no passado dia 4, os seus 483 anos com uma sessão solene presidida por D. António Carrilho, onde esteve também como orador o bispo emérito de Setúbal D. Manuel Martins. Transcrevem-se na íntegra as palavras então proferidas pelo Bispo do Funchal.

É com muita alegria que me encontro aqui, convosco, neste ato comemorativo dos 483 anos da fundação da Santa Casa da Misericórdia de Machico e 12º aniversário do seu Centro Intergeracional.

Saúdo e felicito, por esta iniciativa, a Mesa Administrativa com todos os demais Órgãos Sociais, com os Irmãos, colaboradores e benfeitores, a quem agradeço a dedicação e entrega à nobre causa do serviço à população de Machico, nas diversas carências e valências, em que a Santa Casa presta, atualmente, a sua melhor atenção e ajuda.

Nesta memória histórica da fundação da Santa Casa de Misericórdia de Machico, a 4 de Julho de 1529, unindo o passado e o presente num abraço solidário e amigo, celebramos a sublime dignidade humana e o infinito Amor de Deus, revelado no acolhimento aos mais "pequeninos" do Reino, tão amados por Jesus: as crianças, os idosos os pobres, doentes e desprotegidos.

Inspiradas no texto de São Mateus, as Santas Casas de Misericórdia têm um fundamento e um objetivo cristão, evangélico e eclesial: tornar visível, através de mediações humanas, o Coração de Deus e o Seu amor indiscritível por todos os homens e mulheres, particularmente pelos que mais sofrem no corpo ou no espírito. "Tive fome e destes-Me de comer, tive sede e destes-Me de beber; era peregrino e Me recolhestes; estava nu e Me vestistes; adoeci e fostes visitar-Me; estava na prisão e fostes ver-Me." Onde e quando é que fizemos isso? "Sempre que fizestes isto a um destes Meus irmãos mais pequeninos a Mim mesmo o fizestes" (cf. Mt 25,34-46). A caridade evangélica contempla a unidade e totalidade da pessoa!

O espírito de misericórdia é um espírito aberto de "fazer o bem, sem olhar a quem", com um coração grande, inspirado no mandamento novo do amor fraterno e em especial no testemunho do próprio Senhor Jesus, que deu a Sua Vida, como maior prova de amor, e apontou para os Seus discípulos idêntica proposta de vida: "Nisto conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros como Eu vos amei" (Jo13,35).

Na sessão de abertura participaram ainda o Provedor da instituição, Luís Delgado, o pároco de Machico, cónego Manuel Martins, e a presidente do Centro de Segurança Social da Madeira, Bernardete Vieira, entre outros.

Santa Isabel e D. Leonor

A Igreja celebra hoje a memória litúrgica da Rainha Santa Isabel de Portugal, falecida a 4 de Julho de 1336, e o seu testemunho de admirável caridade, junto dos mais pobres, doentes e excluídos. Padroeira das Misericórdias, a Rainha Santa tornou visível o Rosto da Misericórdia de Deus: "Deus tornou-me rainha para me dar meios de fazer esmolas." Este amor aos pobres, nem sempre compreendido pelo marido, o Rei D. Dinis, chegou até nós na famosa lenda do "milagre das rosas", que todos nós bem conhecemos: "São rosas, meu Senhor".

Mas foi a Rainha D. Leonor, esposa de D. João II, que consolidou as Misericórdias em Portugal. A 15 de Agosto de 1498, fundou a primeira Santa Casa de Misericórdia com estatutos aprovados, para fazer face aos numerosos "órfãos, viúvas, desgraçados, pedintes e enjeitados" dessa tão conturbada época histórica.

Solidariedade e voluntariado

Se foram muitas as necessidades em épocas passadas, são muitas também hoje, ainda que, eventualmente, com características e dimensões diferentes, a que urge dar respostas adequadas.

Nos novos cenários de crise e de pobreza, face aos desafios de futuro, a Igreja, reconhece a atualidade das Misericórdias, a sua capacidade de resposta, valor social e espiritual. Elas são o "Bom Samaritano", que se inclina à beira da estrada da vida para escutar, acompanhar e cuidar das irmãs e irmãos, feridos no corpo ou na alma.

Sabemos como muitas pessoas são, atualmente, atingidas nas suas necessidades básicas, com reflexos profundos no modo de olhar a vida, na falta de estabilidade familiar e suas consequências, tanto na relação entre o casal como no cuidado dos filhos; dificuldades, ainda, no caso de muitos idosos, sobretudo no campo da saúde e bem-estar.

Mas hoje, também, podemos dar graças a Deus, porque se tem desenvolvido o sentido da solidariedade e do voluntariado, tem aumentado o número de instituições sociais em campos especializados e crescido o apoio por parte das instituições públicas.

Na presente conjuntura social e económica há que unir esforços e promover parcerias, sem que nunca se perca a verdadeira responsabilidade das instituições privadas e dos poderes públicos, cujo objetivo e grande aposta será sempre perspetivar caminhos de desenvolvimento e justiça social. Esta, porém, como escreve Bento XVI, nunca poderá dispensar o sentido do amor-caridade na relação entre as pessoas, não tanto para obviar a carências materiais mas para assegurar caminhos de verdade e comunhão, respondendo às exigências espirituais da felicidade humana (Cf. Verdade na Caridade).

Repto e compromisso

Os meus votos do maior sucesso para toda a vossa atividade! Obrigado por tudo o que tendes feito até hoje e pelo que tendes em projeto fazer, sulcando as 14 Obras de Misericórdia, com fé, confiança e coragem. É este o compromisso das Santas Casas. É o repto de cada tempo, a provocação de todos os tempos, o grito do nosso tempo. Nunca percais de vista a vossa identidade, o que sois e a quem servis!

Machico, 4 de Julho de 2012

† António Carrilho, Bispo do Funchal